

Países industrializados vão debater crise do Brasil

Foto de Gustavo Miranda

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A reunião dos sete países mais ricos do mundo, que começa hoje, deveria discutir prioritariamente a estabilidade dos mercados cambiais e os estímulos à poupança nos países superavitários em capitais, sobretudo Japão e Alemanha. Porém, a notícia de que o Brasil vai suspender por tempo indeterminado o pagamento do serviço de sua dívida externa modificou radicalmente a agenda dos sete Ministros de Finanças, em cuja pauta foi incluído um item de última hora — a crise do endividamento.

A presença de James Baker, Secretário do Tesouro americano e autor do chamado Plano Backer, que deu novo enfoque às negociações das dívidas externas dos países do Terceiro Mundo com os bancos comerciais, é considerada pelos observadores como significativa das preocupações dos sete países mais ricos do mundo, em cujo grupo estão os principais credores da dívida pública do Brasil.

A proposta de Baker confirma a tese de que os países devedores só podem reembolsar o serviço de suas dívidas graças a empréstimos. Não se pode descartar, portanto, a hipótese de que se discuta em Paris as formas de proporcionar o acesso do Brasil e novos financiamentos e empréstimos, explicou alta fonte do Ministério das Finanças da França.

Os círculos bancários também estão dispostos a ajudar o Brasil nesta fase de dificuldades de pagamentos. A suspensão do pagamento dos juros, decidida por Brasília teve o mérito de esclarecer qual é a linha que o Governo brasileiro vai seguir, afirmou fonte bancária. Não havia outra saída, o que não impede que os bancos continuem ajudando o Brasil, disse a fonte.

A comunidade bancária julga, também, que a suspensão por três meses do pagamento do serviço da dívida externa brasileira é um prazo suportável. Se durar mais tempo, vai ser mais complicado e teremos que rever nossa posição argumentam os banqueiros.

A imprensa de Paris reagiu às notícias vindas de Brasília com grandes manchetes em suas edições de ontem. O jornal “The Internatinal Herald Tribune” afirma que o Brasil está em busca de condições mais suaves para negociar sua dívida externa, já que, segundo notícias oficiais, o País não tem mais condições de prosseguir no cumprimento de seus compromissos com os bancos. O Vespertino “Le Monde” revela que Dilson Funaro aceitou finalmente a hipótese de decretar uma moratória técnica e de depositar os juros que vencem nos próximos três meses em bancos nacionais e em cruzados. O jornal parisiense refere-se duas vezes ao populismo do Plano Cruzado e da política econômica do Governo Sarney. Comparando a crise atual com a de 1983, “Le Monde” afirma que, na primeira vez em que o Brasil suspendeu seus pagamentos externos, teve de recorrer ao FMI.